

# RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO: CONCEITOS, MÉTODOS E DESAFIOS<sup>1</sup>

## GEOGRAPHICAL REASONING: CONCEPTS, METHODS AND CHALLENGES

**Francisco Leandro da Costa Soares<sup>1</sup>**

IFCE-Campus Crateús, <https://orcid.org/0000-0001-7359-7299>,

[francisco.leandro.costa.soares@gmail.com](mailto:francisco.leandro.costa.soares@gmail.com)

### Resumo

Este trabalho tem por intuito retratar a importância do raciocínio geográfico no ensino de Geografia na Educação Básica do Brasil. Nossa problemática foi conhecer qual o fundamental papel do Raciocínio Geográfico na escola e no cotidiano dos discentes? O objetivo é analisar a importância do Raciocínio Geográfico no Ensino dos conhecimentos geográficos na escola e na vida dos educandos em sua construção escolar-profissional. A metodologia fundante foi o levantamento bibliográfico e as narrativas vividas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Residência Pedagógica (PRP). Os resultados revelaram que o estímulo pelo Raciocínio Geográfico é importante na virgência e continuidade do ensino de Geografia nas escolas na construção dos saberes pelos discentes. Com isso, a continuidade e efetivação de pesquisas ligadas ao raciocinar, geograficamente, torna-se imediato e importante nas pesquisas geográficas referentes ao seu Ensino.

Palavras-Chave: Raciocínio Geográfico; Educação Básica; PIBID e PRP.

### Abstract

This work aims to portray the importance of geographical reasoning in the teaching of Geography in Basic Education in Brazil. Our problem was to know what is the fundamental role of Geographical Reasoning at school and in the daily lives of students? The objective is to analyze the importance of Geographical Reasoning in the Teaching of geographic knowledge at school and in the lives of students in their school-professional construction. The founding methodology was the bibliographical survey and the narratives lived in the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) and the Pedagogical Residency Program (PRP). The results revealed that the stimulus for Geographical Reasoning is important in the validity and continuity of the teaching of Geography in schools in the construction of knowledge by students. With that, the continuity and realization of researches linked to rationing, geographically, becomes immediate and important in geographic researches related to its Teaching

Keywords: Geographical Reasoning; Basic education; PIBID and PRP.

## 1 Introdução

O Raciocínio Geográfico, pode ser entendido como as percepções, as reflexões, ou as discussões referentes ao ensino aliado à aplicação dos conhecimentos e dos saberes geográficos no ambiente profissional, pessoal e escolar. Convergingo com as falas de ABBAGNANO (2007,p.821), conhece-se por Raciocínio como “(...) Qualquer procedimento de inferência ou prova; portanto, qualquer argumento, conclusão, interência, indução, dedução, analogia, etc. (...)”. Já no conceito de Geográfico, oriundo

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa foi financiada pela Capes.

da palavra Geografia, entende-se *Geos*, Terra e *Grafia*, Descrição. Na discussão de MORAES (2005), indica, etimologicamente, a palavra ‘geografia’ vem do grego; geo que significa Terra e grafia que significa estudo ou descrição. Assim, Geografia é “(...) a descrição sistemática das características da superfície terrestre, da observação dos fenômenos naturais e humanos nas diferentes regiões do globo (...) GUIMARÃES *et al.* (2013, p.32)”.

Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), compreende o Raciocínio Geográfico como um formato de execução do pensamento espacial, aplicando-se determinados cânones na finalidade de compreensão dos aspectos primordiais da realidade como, por exemplo, a localização e a distribuição dos fatos e/ou fenômenos na superfície terrestre junto à organização do território e as ligações existentes entre os componentes físico-naturais e as intervenções humanas. No aporte deste documento, têm-se a organização do Raciocínio Geográfico em 7 princípios, ou pontos centrais, que são: Analogia; Conexão; Diferenciação; Distribuição; Extensão; Localização e Ordem.

De acordo com FERNANDES, TRIGAL e SPÓSITO (2016) e a BNCC (2017), definem Analogia como a capacidade de comparação dos fenômenos geográficos à outros fenômenos e assim identificar semelhanças ou diferenças entre tais agentes e a compreensão da Unidade Superficial interna e externa da Terra. Já Conexão pode ser compreendida como o princípio das interconectividades dos fenômenos geográficos com os outros fenômenos aproximados ou distanciados. O terceiro é a Diferenciação. Por esta, “entende-se como a variação dos fenômenos de interesse da Geografia pela superfície terrestre, por exemplo, o Clima, resultando na diferença entre áreas” FERNANDES, TRIGAL e SPÓSITO (2016, p.114-15) e a BNCC (2017). O quarto é a Distribuição, o que segundo ABBAGNANO (2007,p.291) é definido como “(...) uma das doutrinas típicas da lógica terminista medieval, que entendeu por esse termo "a multiplicação de um termo comum feita por meio de um signo universal: p. ex., na frase 'todo homem corre'(...)”. Mas, no caso do cunho geográfico a BNCC (2018, p. 360), entende-se por Distribuição o que se “Exprime como os objetos se repartem pelo espaço”. O quinto é o “Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfica (BNCC, 2017, p.360)”.

Os dois últimos são a Localização e a Ordem. O inicial, consoante com a BNCC (2017, p.360) é “a posição particular de um objeto na superfície terrestre (...).” Para MOREIRA (1982), Ordem é o arranjo do espaço, na qual é a lei geográfica de maior complexidade, ou seja, a forma de como se estruturou o espaço segundo as regras da sociedade que o construiu e o produziu. Isso converge com a fala de ABBAGNANO (2007, p. 730), diz que Ordem é o “lima relação qualquer entre dois ou mais objetos que possa ser expressa por meio de uma regra.”

Nessa perspectiva, em acordo com CASTELLAR (2019), afirma que a aplicação e a viabilidade do Raciocínio Geográfico, configura-se como uma ferramenta de rompimento e de superação de dois grandes obstáculos do ensino e da formação docente do Brasil. Ou seja, os “Obstáculos Epistemológicos” e os “Obstáculos Pedagógicos”. O primeiro segundo a autora, é definido e entendido como:

Ao superar o obstáculo epistemológico, ou seja, a falta de compreensão desses conhecimentos, geográfico e didático, amplia-se o seu campo de intervenção, assegura-se a sua liderança em sala de aula e estabelece-se um marco educativo concreto com concepções conceituais da disciplina e sobre como entende o processo de ensino e de aprendizagem (CASTELLAR, 2019, p.4).

Ainda para CASTELLAR (2019) e CAMILLONI (1997), fala que o segundo obstáculo, ou também conhecido como Obstáculo Pedagógico, é definido pelas dificuldades metodológicas e práticas aportadas durante a execução dos trabalhos educacionais e político-formativos adentrados e defendidos nas escolas pelos docentes. Nesse as autoras colocam que o centro desse conceito é o rompimento das raquíticas e processuais formações direcionadas aos professores ao longo do História do Brasil. Os conhecimentos geográficos abarcam as diversidades do multiverso do Planeta Terra. Isso fica claro com as palavras de QUINCAS (2015), pois favorece possibilidades de utilização no Ensino Escolar da Geografia múltiplas tanto pelos docentes como pelos discentes na construção do conhecimento da Ciência Geográfica. Assim, ainda com QUINCAS (2015),

A realização de um estudo e/ou discussão sobre o ensino de Geografia e sua prática pedagógica, bem como a formação e a ação docente, busca conhecer os aspectos teóricos e práticos sobre as realidades das práticas pedagógicas cotidianas e a formação docente e discente frente aos conceitos básicos da ciência Geográfica como: espaço, paisagem, lugar, território e territorialidade (...) (QUINCAS, 2015, p. 13).

Os motivos disso ocorrer, atribui-se pelo conforme CAVALCANTI (1998) e QUINCAS (2015), discutem que o fundamento da geografia e de seu ensino no contexto curricular da escola se vale pela existência de seus conceitos muito presentes em nosso cotidiano e se faz necessário sua compreensão e estudo por parte dos cientistas da Geografia e dos discentes na vida escolar. A utilização do Raciocínio Geográfico com o intuito de trabalhar e ensinar as categorias de análise aos educandos se configuram pela necessidade de condicionar a interpretação, reflexões, análises e produções vividas do meio natural, antrópico e político visto no século XXI.

Tais mudanças se atrelam as possibilidades convictas de uma postura que faz colocações dos trabalhos e pleitos de temas postos no negacionismo científico surgidos com maior força na política do Brasil, a partir de 2016. Contudo, tendo como base a afirmação proferida, anteriormente, percebemos que o papel da Geografia associada com as demais ciências se tornou imprescindível na contramão de movimentos anticiência, antieducação, antiprogresso educacional e sóciopolítico. Assim, surge o questionamento diretivo deste trabalho, que é “Qual o fundamental papel do Raciocínio Geográfico na escola e no cotidiano dos discentes?” Nisso, nosso objetivo é analisar a importância do Raciocínio Geográfico no Ensino dos conhecimentos geográficos na escola e na vida dos educandos em sua construção escolar e profissional. Já como específicos é identificar quais os pontos que favorecem e dão importância ao conhecimento da Geografia na vida dos sujeitos e saber como tal Raciocínio Geográfico potencializa a continuidade junto a aproximação entre a Universidade e a Escola.

## **2 Metodologia**

A metodologia de uma pesquisa, vislumbra-se como imprescindível na construção e na concretude da mesma. Conforme Appolinario (2011), os métodos e as metodologias se situam para muitos como divergentes na teoria, mas na prática são indissociáveis e interdependentes na promulgação e na produção científica. Dessa maneira, nos apropriamos de inicial da revisão bibliográfica e das experiências vividas e observadas na virgência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) antes da Pandemia do Covid-19 e na posterioridade com o Programa Residência Pedagógica (PRP) durante a pandemia do mesmo vírus. Com tais metodologias estabelecidas, consolidamos a parte final do trabalho, ou seja, a escrita e condensação das

ideias e resultados consolidados ao longo da pesquisa. Nessa condição, tivemos como oportunidade de percepção das mudanças repentinas, porém já recorrentes no âmbito educacional desde a segunda metade do século XX com o advento das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs).

### **3 Resultados e Discussão**

O corolário pode ser definido como o sinônimo de resultado, de desfecho, mesmo que de forma premeditada, ou intencional e intermediária entre um problema recorrente e a sua resposta obtida durante o processo de investigação (ABBAGNANO, 2007). Dentre as respostas encontradas na finalidade de responder ao problema central deste artigo que é saber “Qual o fundamental papel do Raciocínio Geográfico na escola e no cotidiano dos discentes?”. Diante do exposto, tivemos como desfecho da pesquisa tivemos três resultados principais. O primeiro, deve-se pela utilização do Raciocínio Geográfico potencializa a fixação de relações, positivamente, articuladas, ou integradas aos diversos e diferentes patamares do espaço geográficos e multidiversos, sendo assim, uma possível formação para a cidadania plena para à sociedade brasileira em seu local de existência, ou seja, o lugar como base e na subsequência o mundo como espaço de ocupação e sobrevivência. As proposições apresentadas, anteriormente, estão consoantes com FILIZOLA (2009) e QUINCAS (2015), pois afirmam a conexão entre o estudo e o vivido de fato na vida. O segundo ponto, remete-se a introdução de uma nova perspectiva teórico-metodológico no ensino de Geografia na Educação Básica do Brasil reafirmando as condições principais consolidadas e estudadas desde a efetivação como componente curricular brasileiro. O terceiro ponto aqui percebido, coliga-se com a questão da empiria aliada a teoria na finalidade de os discentes terem a visibilidade dos saberes da Geografia bem explícitos para além dos muros da escola.

### **4 Considerações Finais**

Portanto, vimos que o Raciocínio geográfico é importante com a finalidade de reconfigurar os princípios norteadores da Geografia em plena modificação da realidade global desde a segunda metade do século XX. Nessa condição, nossa resposta a problemática e os objetivos foram atendidos, em decorrência dos diversos argumentos e proposições aqui qualificadas sobre a importância de raciocinar geograficamente em tempos de robotização das relações humanas e educacionais.

## Referências

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 2007.
- APPOLINARIO, F. **METODOLOGIA DA CIÊNCIA: Filosofia e Prática da Pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011, p.1-227.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (Terceira Versão). Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 15 de junho de 2021.
- CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E A TEORIA DO RECONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA. **Signos Geográficos**: Boletim NEPEG de Ensino de Geografia, Goiânia (Go), v. 1, n. 1, p. 1-20, 08 ago. 2019. Fluxo Contínuo. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/59197>. Acesso em: 25 jun. 2021.
- CAMILLONI, Alicia R. W. Los obstáculos epistemológicos en la enseñanza. Barcelona, Gediza Editorial, 1997.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção dos conhecimentos. 16. ed. Campinas: Papirus, 1998.
- FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lourenzo López; SPÓSITO, Eliseu Savério. **Dicionário de Geografia aplicada**. Porto: Porto Editora, 2016.
- FILIZOLA, Roberto. **Didática de Geografia**: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base Editorial, 2009.
- GUIMARÃES, Raul Borges *et al* (org.). **GEOGRAFIA**: coleção temas de formação. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista: Núcleo de Ensino À Distância, 2013. 544 p. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/141302/1/unesp\\_nead\\_redefor\\_ebook\\_geografia\\_libras\\_legendas.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/141302/1/unesp_nead_redefor_ebook_geografia_libras_legendas.pdf). Acesso em: 25 jun. 2021.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica, 20. ed. São Paulo: Annablume, 2005.
- MOREIRA, Ruy. A diferença e a geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 41-58, 1999.
- MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. In: SANTOS, Milton (Org.). **Novos rumos da Geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982, p. 35-49.
- QUINCAS, André Luiz do Nascimento. **CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO**: conceitos e práticas na escola. 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Educação da Ufsj, Programa de Pós-Graduação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares da Faculdade de Educação da Universidade Federal de São João Del-Rei., Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2015. Cap. 1. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/Dissertacao%20Andre%20Luiz%20do%20Nascimento%20Quincas.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- VESENTINI, José William (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2013.